

CONSELHOS AOS OFICIAIS RECÉM-FORMADOS

Capitão de Corveta (FN)

Raphael Baptista Mattos dos Anjos¹

Ao longo da minha fase inicial, na vida operativa, como oficial subalterno dentro da Marinha, passei por algumas situações e vivenciei algumas experiências pelas quais provavelmente todo tenente passará. À medida que o tempo passa, e ficamos mais antigos (também mais maduros), conseguimos entender o porquê de determinadas decisões, atitudes, e talvez, se pudéssemos voltar no tempo, teríamos uma forma melhor de enfrentar esse período inicial da vida na tropa. O fato é que todo Oficial Subalterno recém-formado, Guarda-Marinha e Segundo-Tenente, terá que assumir as responsabilidades e deveres de suas primeiras posições de liderança, sejam nos Batalhões de Fuzileiros, ou nos Navios da Esquadra.

Serão apresentados, a seguir, alguns conselhos, fruto de experiências vividas, estudos teóricos e apresentações vistas, que poderão ajudar os Oficiais em início de carreira a desempenharem melhor suas tarefas e a serem melhores líderes, no futuro que se aproxima:

SEJA HUMILDE

Bons líderes são aqueles humildes e fortes o suficiente para admitir que não sabem determinado assunto. Pedem ajuda e conselhos, em momento oportuno, a fim de obterem as informações suficientes para tirar suas conclusões e decidir. Opte por ser esse tipo de líder.

¹ Comandante do 2º Batalhão do Corpo de Aspirantes, Comandos Anfíbios, Guerreiro de Selva, Ex-Comandante do Grupo Especial de Retomada e Resgate do Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais.

TENHA CONFIANÇA NA TROPA

Não é porque você se integrou recentemente ao seu Pelotão/Divisão que seus Sargentos, Cabos e Soldados irão ludibriá-lo e “passar a perna” em você. É verdade que você será testado inicialmente, portanto seja competente, desenvolva suas habilidades e saiba bem o seu trabalho. Mas não deixe de confiar nas praças, pois eles estarão ao seu lado. Na maioria das vezes eles estarão lá para ajudá-lo.

ESTEJA ABERTO AO APRENDIZADO

Um bom Segundo-Tenente sabe que tem muito a aprender. É verdade que você concluiu o seu curso de formação como Oficial, também concluiu o Curso Básico de Especialização, porém você não está mais na Escola. É hora de botar em prática todo o seu conhecimento teórico. Não pense que você sabe tudo e que não cometerá erros. Leia e estude a doutrina, e aprenda com a experiência de seus pares e mais antigos.

APRENDA COM SEUS SUBORDINADOS

Na Marinha, para Oficiais Comandantes, de Unidade, Subunidade ou Fração, temos a figura do Suboficial Adjunto, ou Sargento Auxiliar, por exemplo: Comandante de Batalhão/Suboficial-Mor; Comandante de GruCANf (Grupo de Comandos Anfíbios)/Sargento Auxiliar de GruCANf e Comandante de Pelotão e Sargento Auxiliar de Pelotão.

Imagine um típico Suboficial de Infantaria, que vem fazendo seu trabalho há muito tempo e está neste “*métier*” há 20/30 anos. Não o ignore, trate-o

com respeito. Peça-lhe conselhos e ajuda. Com prazer, ele compartilhará sua experiência e o ajudará a gerenciar o equilíbrio entre ser um membro da equipe (com muito a aprender) e ser o líder da equipe com uma palavra final.

SOBRE AMIZADE

Você não será um bom Comandante de Pelotão se for “o melhor amigo” dos membros do seu Pelotão. Não é necessário que você seja uma pessoa inflexível, e que se distancie de todos. Na verdade, deverá ser exatamente o contrário. Bons líderes são aqueles que trabalham com amor, pela instituição, pelo país, e por sua equipe. Porém é preciso saber que os Tenentes “superlegais” muitas vezes são “by passados” ou “ignorados” pelo seu Pelotão, e isso destrói a boa ordem e a disciplina. Seja uma pessoa justa, seja você mesmo, mas não seja amigo.

DESENVOLVA SUA CAPACIDADE DE RECONHECER PADRÕES

A arma mais importante em um campo de batalha é a capacidade humana de reconhecer padrões. Essa capacidade serve para você entender, se adaptar e dominar o futuro, à medida que ele se apresenta diante de seus olhos. É saber a solução de uma situação, por já tê-la vista anteriormente. Ao prestar o concurso do Colégio Naval, ou Escola Naval, você estudou tanto e fez tantas questões, que esgotou as possibilidades da banca de provas de criar questões “novas” de forma a identificar na primeira visada alguma questão que já foi resolvida antes. Da mesma forma, no Corpo de Fuzileiros Navais, existe uma série de procedimentos de combate chamados TAI (Técnicas de Ação Imediata). Sua eficiência depende da variedade de cenários treinados e da quantidade de repetições executadas. Bem treinada, a tropa dificilmente será surpreendida por uma situação inusitada.

CONHEÇA AS ÁREAS DE INTERESSE

Na vida militar, você precisa fazer uma leitura correta do ambiente operacional e das pessoas. Entender como criar simpatia entre você e seu pelotão, para li-

derá-lo, e com toda a certeza, caso precise construir um bom relacionamento com seu chefe, é melhor descobrir qual é sua área de interesse, o que o motiva e sua forma de pensar. Não se trata de ser “puxa-saco”, mas sim de ser inteligente.

Se o seu Comandante de Companhia for aficionado por corte de cabelo e uniforme, então mantenha seu cabelo curto e seus “boots” engraxados, e você não terá problemas. Se ele for um entusiasta de “corridões”, então treine duro, e nunca fique para trás. “Dance conforme a música”, isso evitará problemas para você, e respeitando a forma de pensar do seu chefe, ele também o respeitará.

SEJA ALTRUÍSTA

Os Tenentes têm o melhor emprego da Marinha, pois são eles que assumem as funções de Comandante de Pelotão, colocam a mão na massa. Este é o momento da vida em que você pode passar mais tempo com os soldados, em que você pode FAZER, e não SOLICITAR NO COMPUTADOR; é quando você pode LIDERAR, não AVISAR POR E-MAIL. Recomendo que valorize essa oportunidade e não a desperdice considerando-a como um trampolim, para “aparecer” e conseguir algo. Faça o seu melhor sem esperar nada em troca.

LÍDERES FORNECEM DIREÇÃO, ORIENTAÇÃO E PRIORIDADES

Evite o microgerenciamento, isso inibe a criatividade e iniciativa dos seus subordinados. No entanto, é preciso fornecer direção, orientação e ditar suas prioridades para o cumprimento da missão. Isso é chamado de *intenção do comandante*. O líder não dita todos os detalhes de como uma missão deverá ser cumprida. Ele estabelece as margens de segurança, passa algumas orientações gerais e os aponta na direção certa. Como o líder entende a situação geral, ele normalmente sabe algo que os subordinados não sabem, e abordará isso ao dar sua orientação.

UTILIZE BACK BRIEFS

As comunicações no meio militar podem ser uma questão de vida ou morte. Para evitar erros de comu-

nicação, existe uma técnica chamada *back brief*. Ela serve para verificar se a mensagem transmitida foi a mensagem recebida.

É quando o comandante transmite uma ordem, e pede que seus elementos subordinados devolvam o que entenderam (façam o cotejamento).

Exemplo 1:

Mensagem: “Conquiste a elevação, custe o que custar.”

Resposta: “Recebido, conquistar a elevação, custe o que custar.”

Exemplo 2:

Mensagem: “Faça A, pule B e faça C.”

Resposta: “Entendido, fazer A, pular B, e fazer C.”

Isso garante uma comunicação eficaz.

ADOTE A DOSAGEM DE COMANDO 3-5

Cada líder militar é capaz de comandar de três a cinco unidades subordinadas. Isso vale para um grupamento de patrulha naval ou para um comandante de companhia com três pelotões. Um chefe do Estado Maior de força pode até ser responsável por cinco a dez seções diferentes, mas quando se trata de Comando e Controle em situação tática no terreno, o recomendado é de três a cinco. Caso controle mais de cinco elementos, é provável que fique sobrecarregado e incapaz de liderar/manobrar de forma eficaz. Considere reorganizar sua unidade/fração para que ela tenha entre 3 e 5 equipes, facilitando, assim, seu comando e controle.

TENHA EM MENTE “A EQUIPE É MAIS IMPORTANTE QUE O INDIVÍDUO” – O FAROL É A MISSÃO!

Uma das maiores virtudes dos militares é que você aprende que não se trata do individual, mas sim do coletivo. Sua fração é mais importante do que o indivíduo. É por isso que os soldados adiam o tratamento médico e sua evacuação para continuar lutando contra o inimigo, mesmo que estejam feridos. E, mesmo quando algo acontece com um membro da equipe e ele é substituído, a equipe continua coesa, seguindo em frente, até o cumprimento da missão. Isso vale tanto

para o Soldado como para o Comandante do Pelotão, pois o farol é a missão.

SEJA PONTUAL

Ser pontual é fácil de entender, porém, ainda sim, tão difícil para alguns colocarem em prática.

Imagine um *briefing* de missão de Operações Especiais em que o Comandante do GruCANf chega atrasado. O que você esperaria ouvir do mais antigo que está emitindo a Ordem de Operação?

“Sem problemas, amigo. Tudo bem ter um dia ruim”; “Estamos felizes que você conseguiu. Melhor tarde do que nunca.”

No entanto, não é assim que funciona. Seria mais ou menos assim:

“Oficial, esta missão pode ser uma questão de vida ou morte. Por que você está chegando tarde à minha reunião? Você não se importa?!”

“Onde está sua caneta e papel? Você não vai tomar notas? Se esta missão falhar, a culpa será sua!”

Portanto, chegue na hora ou mais cedo. Seja pontual!

REALMENTE ESTEJA LÁ

Significa que você precisa estar presente de corpo e alma naquele lugar, focado, que não pode ficar verificando suas mídias sociais, cochilando ou brincando.

Quando está no trabalho, é necessário trabalhar. Quando você está treinando, você precisa dedicar 100% de sua atenção.

Imagine que você está prestes a saltar de um avião para fazer uma infiltração por Salto Livre Operacional. Ao pousar no solo, realizará uma missão de reconhecimento especial, mas você está muito mais preocupado em olhar o seu Instagram uma última vez, antes de saltar. Luz verde! Todos saltam, menos você!

Obviamente isso é um exemplo extremo e dificilmente ocorreria. Mas então, por que você deixaria isso acontecer na sua Seção ou no seu Pelotão? Quando estiver realizando alguma tarefa, você realmente precisa estar focado e dedicar toda a sua atenção naquele momento.

SEJA COMPETENTE

Se você faz parte de uma tropa de operações especiais, precisa dominar as técnicas de tiro, movimentação tática e comunicações. Se você é o encarregado de navegação do seu navio, precisa dominar a plotagem de pontos na carta náutica, equipamentos de navegação eletrônica e perigos à navegação. Se você é um professor, precisa dominar por completo a sua matéria. Independentemente de qual seja sua área de atuação, sempre existem certos conhecimentos e habilidades específicas que você deve dominar, e por isso recomendo que você estude e pratique muito. Ser competente nessas habilidades é necessário para que você seja um bom profissional.

Estes são alguns conselhos que, ao serem observados, ajudarão o Segundo-Tenente recém-formado a trilhar um caminho mais suave nesta fase inicial da vida operacional.

AUICA! AUDAZES UNIDOS INTRÉPIDOS COMANDOS ANFÍBIOS!

REFERÊNCIAS

BLABER, Pete. *The Mission, the Men and Me: Lessons from a former Delta Force Commander*. United States, 2008.

WILLINK, Jocko e BABIN, Leif. *Extreme Ownership: How US Navy Seals Lead and Win*. New York: ST. MARTIN'S PRESS, 2015.

LITTLESTONE, Christopher. *Special Operations Mindset: Develop the Champion Mindset of the Best Trained & Most Elite Forces in the World*. United States, 2021.



Figura 1. 1ºTen (FN) Baptista, Manaus-AM, 2013. Comandante de Pelotão de Fuzileiros Navais em instrução – Arquivo do autor



Figura 2. CT (FN) Baptista, Itaoca – ES, 2018. Comandante de Grupo de Comandos Anfíbios chegando de missão – Arquivo do autor